

ASSOCIAÇÃO ENTRE TIPO DE MAMILO, ANQUILOGLOSSIA E DIFICULDADES PARA AMAMENTAR: UM OLHAR DA EXTENSÃO

Área Temática

Saúde

Coordenadora da atividade: Fabiana Bucholdz Teixeira ALVES

Anna Laura Carneiro do CARMO[1]; Luiz Ricardo Marafigo ZANDER[2]; Cristina Berger FADEL[3]; Fabiana Bucholdz Teixeira ALVES[4]

Projeto de Extensão

Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e manutenção da saúde - 5ª edição

Resumo: Este estudo, vinculado ao projeto de extensão Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e manutenção da saúde, teve como objetivo investigar a associação entre o tipo de mamilo, a presença de anquiloglossia e as dificuldades para amamentar em binômios atendidos em um hospital universitário do Sul do Brasil. Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, realizado entre agosto de 2021 e agosto de 2025, com 7.587 binômios mãe-bebê avaliados clinicamente por profissionais e acadêmicos extensionistas. As análises estatísticas foram conduzidas por meio do teste do qui-quadrado de Pearson, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A anquiloglossia foi diagnosticada em 19,98% dos recém-nascidos. Houve associação significativa entre tipo de mamilo e lesão mamilar ($p = 0,0009$), bem como entre tipo de mamilo e dificuldade para amamentar ($p < 0,0001$). A anquiloglossia apresentou associação estatisticamente significativa com a dificuldade para amamentar ($p < 0,0001$), sem relação com dor ($p = 0,987$) ou lesões ($p = 0,368$). Os resultados reforçam a importância da identificação precoce de fatores que interferem na amamentação. Além disso, a atuação extensionista favorece a formação crítica e o cuidado colaborativo, qualificando a assistência ao binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Anquiloglossia. Saúde Materno-Infantil.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e manutenção da saúde promove a integração entre ensino, serviço e comunidade, por meio da atuação de acadêmicos de Odontologia em cenários reais de cuidado, incluindo a atenção hospitalar. Entre as ações desenvolvidas pelo projeto, destaca-se o acompanhamento

clínico de binômios mãe-bebê, com ênfase na promoção do aleitamento materno exclusivo e na identificação precoce de fatores que possam comprometer esse processo.

Diante disso, investigar possíveis associações entre características anatômicas maternas e neonatais, como o tipo de mamilo e a presença de anquiloglossia, e as dificuldades relacionadas à amamentação torna-se fundamental para qualificar a assistência prestada e orientar condutas clínicas oportunas (Zander, 2023). Alterações mamilares e restrições funcionais da língua podem interferir diretamente na pega, na eficiência da sucção e no conforto da puérpera, podendo desencadear lesões, dor e até o desmame precoce (Wongwattana, 2022; Zander, 2023).

Justifica-se, portanto, o presente estudo pela necessidade de ampliar o olhar dos profissionais e acadêmicos sobre os fatores que impactam a amamentação, fortalecendo o papel da Odontologia Neonatal no contexto hospitalar e da experiência extensionista, ao permitir que os estudantes se aproximem da realidade da saúde pública, desenvolvam práticas colaborativas e atuem de forma sensível e resolutiva no cuidado ao binômio mãe-bebê, melhorando a qualidade do cuidado em saúde (Reeves et al., 2016).

OBJETIVO

Investigar a associação entre o tipo de mamilo, a presença de anquiloglossia e as dificuldades para amamentar em binômios atendidos em um hospital universitário do Sul do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico e com abordagem quantitativa, desenvolvido em um hospital universitário materno-infantil localizado no Sul do Brasil. A amostra foi composta por binômios mãe-bebê atendidos entre agosto de 2021 e junho de 2025.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma ficha clínica padronizada, aplicada no contexto hospitalar pela equipe treinada do serviço de Odontologia Neonatal e por acadêmicos

de Odontologia vinculados ao projeto de extensão Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e manutenção da saúde. O instrumento contemplava informações referentes à anatomia mamilar materna (protruso, semiprotruso, plano ou invertido), presença de dor e/ou lesão nos mamilos, dificuldades relatadas para amamentar, forma de nutrição do recém-nascido (aleitamento materno exclusivo, complementado ou fórmula) e diagnóstico clínico de anquiloglossia. Os dados foram obtidos a partir da avaliação clínica dos profissionais e acadêmicos e do relato das puérperas, no contexto da prática assistencial.

As informações foram organizadas no software Microsoft Excel 365® e submetidas à análise estatística descritiva e inferencial, por meio do teste do qui-quadrado de Pearson, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (parecer nº 5.131.786; CAAE: 53772721.5.0000.0105).

RESULTADOS

Foram avaliados 7.587 binômios mãe-bebê, dos quais 1.516 (19,98%) apresentavam diagnóstico clínico de anquiloglossia. Em relação ao tipo de mamilo, o padrão mais observado foi o protruso (52,46%), seguido pelo semiprotruso (39,17%), plano (4,02%) e invertido (2,54%). No tocante às intercorrências associadas à amamentação, 24,82% das puérperas relataram dor mamilar, enquanto 21,43% relataram dificuldades para amamentar (Tabela 1).

Tipo de Mamilo	Frequência (%)	Lesão Mamilar (%)	Dor na Amamentação (%)	Dificuldade para Amamentar (%)
Protruso	52,46%	18,2%	21,5%	15,3%
Semiprotruso	39,17%	25,7%	26,8%	24,9%

Plano	4,02%	38,1%	32,4%	42,7%
Invertido	2,54%	41,9%	36,2%	48,5%

Tabela 1. Distribuição dos tipos de mamilo e suas associações clínicas.

As análises estatísticas demonstraram associação significativa entre tipo de mamilo e lesão mamilar (p = 0,0009), bem como entre tipo de mamilo e dificuldade para amamentar (p < 0,0001). Em ambos os casos, os mamilos não protrusos apresentaram maiores taxas de desfechos desfavoráveis, como evidenciado na comparação gráfica entre essas variáveis (Figura 1). Por outro lado, não houve associação entre tipo de mamilo e dor (p = 0,231), sugerindo que outros fatores podem estar relacionados ao relato álgico materno.

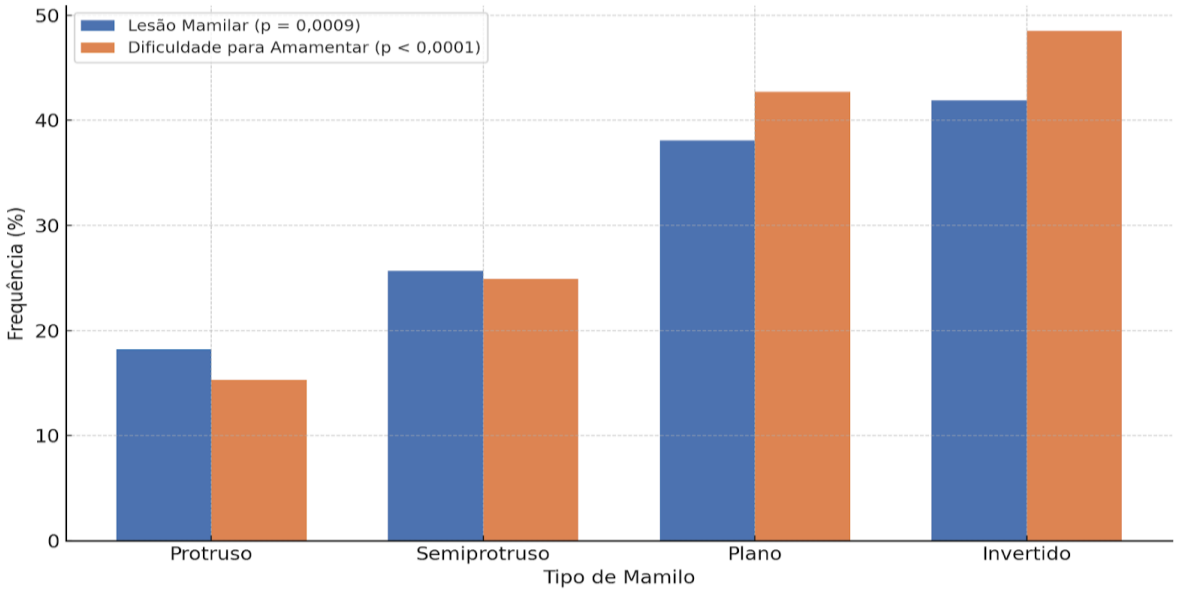


Figura 1. Associação entre tipo de mamilo, lesão mamilar e dificuldade para amamentar.



Quanto à anquiloglossia, a condição não apresentou associação estatisticamente significativa com dor (p = 0,987) nem com lesões mamilares (p = 0,368). No entanto, observou-se associação altamente significativa entre a presença de anquiloglossia e a dificuldade para amamentar (p = 0,00000000088), indicando que essa alteração funcional da língua pode comprometer a eficiência da sucção neonatal e a manutenção do aleitamento exclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo demonstram que tanto o tipo de mamilo quanto a presença de anquiloglossia estão associados a dificuldades na amamentação. Mamilos planos e invertidos estavam mais relacionados à presença de dor, lesões mamilares e dificuldades durante a mamada, enquanto a anquiloglossia mostrou associação significativa com a dificuldade para amamentar, sem apresentar correlação estatística com dor ou lesões.

A atuação do cirurgião-dentista, em conjunto com a equipe multiprofissional, mostra-se essencial para o diagnóstico precoce e o manejo adequado dessas condições ainda no ambiente hospitalar. A atuação integrada entre profissionais de saúde e acadêmicos extensionistas possibilitou a vivência em equipe multiprofissional e a prática colaborativa na assistência ao binômio mãe-bebê, enriquecendo o processo de formação e agregando experiências valiosas ao percurso acadêmico.

APOIO

Projeto financiado pelo edital PROEX DEU Nº 18/2024 da UEPG junto à Chamada Pública da Fundação Araucária n. 072024 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - PIBEX e ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da PROEX/UEPG.

REFERÊNCIAS



REEVES, S. et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. **Medical Teacher**, v. 38, n. 7, p. 656–668, jul. 2016. DOI: https://10.3109/0142159X.2016.1173663

WONGWATTANA, P. The effect of frenotomy on long-term breastfeeding in infants with ankyloglossia. **International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology**, v. 152, n. 110983, p. 1-5, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijporl.2021.110983

ZANDER, L. R. M. **Fatores associados ao padrão de aleitamento em neonatos submetidos à frenotomia lingual**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023. Disponível em: https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3999/1/Luiz%20Ricardo%20Marafigo%20Zander.pdf. Acesso em: 6 ago. 2025.